PD-AAU-240
47054

AURORA ASSOCIATES INC.
1015 Eighteenth Street, NW, Suite 400, Washington, DC 20036
(202) 463-0950 Telex: 440109 AURA UI

FORMULÁRIO PADRONIZADO DE RELATÓRIO

DE ANDAMENTO DO PROJECTO

(DIVISÃO INTERNACIONAL)

TÍTULO DO PROJECTO:	Projecto de Produção de Arroz de Bissau
NÚMERO DO PROJECTO:	657-0009 - USAID 041 - Aurora Assoc.
DURAÇÃO (DATAS DE INÍCIO E CONCLUSÃO):	Abril de 1982 - Janeiro de 1987
LOCAL:	Contuboel, Guiné-Bissau
PERÍODO DO RELATÓRIO:	1º de Abril - 30 de Junho de 1986
NÚMERO DO RELATÓRIO:	17
NOME E TÍTULO DO AUTOR DO RELATOR:	Linda D. Smith Coordenadora do Projecto
DATA:	17 de Julho de 1986

(Linda D. Smith)

RELATÓRIO DE ANDAMENTO DO PROJECTO	PROJECTO Nº 657-0009 - USAID 041 -- AURORA	ENTIDADE USAID	PERÍODO DO RELATÓRIO 4/86 - 6/86

DATA DE APROVAÇÃO	INÍCIO DO TRABALHO DE CAMPO		CONCLUSÃO DO TRABALHO DE CAMPO		REVISÃO
	Previsto	Real	Estimativa original	Estimativa actual	Durante o período do relatório Sim ___ Não XX
4/82	4/83	4/83	8/85	1/87	DATA:

SUMÁRIO DE ACTIVIDADES:

Os agentes de extensão e estagiários foram instalados nas aldeias participantes.

A equipa de topografia fez o levantamento das novas áreas das 4 aldeias que se qualificaram para a preparação adicional.

A maior parte das aldeias começou a reconstrução de seus diques e canais de drenagem. Duas aldeias (Dembel Ure e Bonco) fizeram trabalho excepcional.

Consertou-se uma ponte e foram instaladas as estruturas de controle d'água perto de Dembel Ure.

Fizeram-se reuniões nas aldeais para começar o trabalho de construção de diques e organização da campanha. Introduziu-se um novo método de contacto com os agricultores e os agentes e moradores foram informados a respeito.

Os novos candidatos ao serviço de extensão foram examinados e postos à prova de adaptabilidade à aldeia. Onze novos agentes foram escolhidos para o treinamento de um ano no campo.

Continuou a reorganização do programa de extensão. Submeteu-se uma proposta ao Governo da Guiné-Bissau (GOGB) para reestruturação da escala salarial do pessoal do serviço de extensão e de crédito.

ORÇAMENTO (US$)

FORMULÁRIOS APRESENTADOS (Assinalar)

A /_/ B /_/ C /_/ D /_/ E-1 /_/ E-2 /_/

F /_/ G /_/ H /_/ I-1 /_/ I-2 /_/

Formulário A (cont.)

Preparou-se um seminário sobre Pesquisa e Tecnologia Apropriada, a realizar-se em Setembro com a duração de dois dias.

Fez-se o inventário do depósito central. Os problemas foram comunicados ao Director do DEPA/Contuboel.

Houve reuniões nas aldeias para verificar o interesse na compra de material agrícola para produção de arroz. Submeteu-se uma proposta ao DEPA a esse respeito.

Continuou a arrecadação de crédito nas aldeais. Começou o faturamento para as campanhas de horticultura e da estação da seca.

Prosseguiu o treinamento do pessoal de crédito. Fez-se uma comparação entre os registos de vendas e os registos de contas de cada aldeia. Elaborou-se um quadro para consolidar a disponibilidade de materiais de crédito para as três campanhas.

Prepararam-se os relatórios trimestrais e financeiros. Foi submetido em Março o relatório actualizado sobre crédito.

RELATÓRIO DE ANDAMENTO DO PROJECTO	PROJECTO Nº 657-0009 - USAID 041 -- AURORA	ENTIDADE USAID	PERÍODO DO RELATÓRIO 10/84 -12/84

Descrição Geral da Implementação do Projecto

ABRIL

Preparação da bolanha

Em Abril não foi possível nenhum trabalho no campo devido à falta de combustível.

Os dois tractores MF, os arados e as peças sobressalentes chegaram em 5 de Abril. Somente puderam ser utilizados depois da chegada de baterias e combustível (em Maio).

Os moradores ainda não tinham começado o trabalho de reconstrução de seus diques desde o ano passado. A causa disso foi principalmente a falta de agentes de extensão nas aldeias, uma vez que os actuais agentes tinham sido designados aos perímetros irrigados para a campanha da estação da seca. Embora se tenha perdido grande parte dessa colheita quando as bombas ficaram sem combustível, os agentes tiveram de calcular a área sujeita a pagamento de crédito. Na estação das chuvas as aldeias sofreram assim os mesmos contratempos do primeiro ano quando não havia agentes para ajudar os moradores a começar o trabalho de construção de diques.

Extensão

A extensão de campo foi também suspensa em abril em virtude da escassez de combustível. Foram feitos preparativos e elaborados os documentos para a segunda sessão do Curso sobre Produção de Arroz, programado para o fim de Abril. Infelizmente, a crise de combustível forçou adiamento indefinido dessa sessão.

Apesar das dificuldades, foi possível o seguinte trabalho:

Prosseguiu a reorganização do programa de extensão. Quarenta aldeias foram escolhidas e agrupadas em qutro zonas de actividades para a eventual expansão do programa de extensão do DEPA.

Levou-se o pessoal de campo da Divisão de Pesquisa do DEPA a uma visita de campo a fim de responder a algumas de suas perguntas sobre adubos/sementes experimentais e efeitos da seca. Houve apresentação de diapositivos para fins de treinamento, ilustrando os efeitos da escassez de água e problemas causados por insectos.

Formulário B (cont.)

O Especialista em Extensão participou da reunião em Bissau com a AID e o pessoal do DEPA para examinar a situação actual do projecto e discutir o problema da escassez de combustível. Decidiu-se recrutar, o quanto antes possível, doze novos agentes de extensão para começar o trabalho este ano. Esquematizou-se posteriormente um procedimento para seleccionar os candidatos potenciais. Os novos agentes deverão receber treinamento extenso nas técnicas de preparação da bolanha e no próximo ano cada qual trabalhará com um antigo agente.

Administração

O Coordenador do Projecto esteve ausente, em férias, durante o mês de Abril. Os outros membros da equipa passaram por enormes dificuldades causadas pela crise de combustível e as actividades consistiram principalmente em proporcionar apoio logístico à equipa.

Um gerador, localizado e instalado no fim de Março, foi substituído por um modelo maior a fim de atender a todas as casas da equipa e bombear água para o Centro. Levou muito tempo para manter os estoques de combustível do gerador e suprimento de emergência para segurança da equipa.

O Especialista em Produção de Arroz agiu como líder ad interim da equipa em Abril.

Maio

Preparação da bolanha

O trabalho de campo recomeçou em 5 de Maio quando houve disponibilidade de combustível. Foram visitados todos os locais a fim de determinar que trabalho fora feito até aquela data. Conforme previsto, pouco se fizera, dada a falta de combustível e ausência de agentes de extensão. Uma vez instalados os novos candidatos ao trabalho de extensão, algumas aldeias começaram a preparar sua terra, especialmente Dembel Ure e Tanta Cosse.

Dembel Ure completou todo o seu trabalho de construção de diques no fim de Maio e começou a construção do canal de drenagem. Pediu assistência da equipa de topógrafos a fim de preparar novo terreno em sua bolanha. A construção de diques, de acordo com todas as avaliações, é excelente. Dembel Ure beneficiou-se com a actividade de um líder de aldeia enérgico e com a ajuda de um assistente de topógrafo para conseguir tanto em tão pouco tempo e a aldeia parece orgulhar-se do trabalho que realizou em sua bolanha.

Saucunda escolheu uma nova bolanha que gostaria de preparar este ano. Essa aldeia sofreu problemas em 1985 quando não havia agentes de extensão nem insumos. As mulheres, que tinham começado a cultivar em sua forma tradicional, ficaram muito aborrecidas quando o pessoal do projecto insistiu mais tarde em que elas transplantassem o arroz semeado nas estruturas dos diques. O Comité explicou que, a fim de evitar reabrir feridas antigas do ano passado, a aldeia concordara em escolher uma nova área para aplicação de técnicas avançadas de preparação da bolanha e recomeçar tudo em 1986. A área escolhida fica perto do rio e também permitirá a instalação de bomba sobressalente, caso não chova.

Visitou-se a aldeia de Bonco, que solicitara assistência do DEPA e fora admitida no programa este ano, e explicou-se o programa da bolanha. As autoridades da aldeia foram levadas a Ginanne onde o Comité desta aldeia explicou os benefícios de técnicas avançadas de plantação de arroz. Bonco concordou em pagar o combustível usado para abrir diques e canais. Todo o trabalho de agrimensura e tractor foi concluído no fim de Maio.

Sare Debel, preparada para a estação da seca de 1986, também será incluída no programa para a estação de chuvas de 1986, usando o mesmo perímetro. Tanta Cosse também pediu maior área este ano, uma vez que seus antigos diques foram reconstruídos.

Até o fim de Maio ainda não havia nenhum agente de extensão disponível para trabalhar nas bolanhas.

Extensão

Ao chegar o combustível, o serviço de extensão começou imediatamente reuniões com as aldeias a fim de organizar o reinício do trabalho de construção de diques, há muito atrasado. O trabalho foi impedido pela escassez de agentes de extensão para acompanhar o plano de acção.

Apresentaram-se candidatos para doze novos cargos de extensão. Vinte e um deles foram examinados e, com base na entrevista e teste escrito, treze foram escolhidos para o levantamento de adaptação da aldeia. Embora se houvesse planejado colocar cada candidato com um agente de extensão antigo, todos os trezes foram instalados nas aldeias até chegar a equipa regular de extensão. Essa situação tornou ineficientes alguns dos candidatos, mas proporcionou informação valiosa sobre sua capacidade de adaptação e de apoio às aldeias. A maioria colheu informação preliminar importante sobre os agricultores participantes e sobre práticas tradicionais de cultivo de arroz nas aldeias. Os candidatos ainda não estavam a receber salário, mas o DEPA, como compensação, forneceu-lhes alimentação básica. O processo de adaptação e seleção das aldeias é extremamente importante a fim de evitar a escolha de novos agentes com problemas semelhantes aos da antiga equipa.

Os antigos agentes foram designados a seus novos cargos, que assumiram ao concluírem o trabalho da estação da seca.

A segunda sessão do Curso sobre Produção de Arroz foi adiada até a segunda semana de Julho para evitar que os agentes se ausentassem da aldeia no período crítico de preparação da bolanha e plantação.

Começou este mês o trabalho de informar os agentes de extensão e agricultores sobre adoção de um novo método de contacto com os agricultores. Este novo método destina-se a aumentar a eficiência dos supervisores de extensão e agentes das aldeias. Nesse sistema estão incluídos cursos de actualização sobre determinados tópicos para agentes de extensão pouco antes de importantes operações agrícolas. Por exemplo, na semana anterior ao início da adubação à superfície do solo, os agentes farão uma revisão do cálculo de dosagens, colocação do adubo, etc.

A plantação experimental de feijão, aproveitando a umidade residual deixada pelas chuvas, terminou com êxito. O feijão foi plantado em 400 m^2. O lote rendeu aproximadamente 800 kg/ha de grão seco. Embora o rendimento normal fosse ao redor de 1,5 t a 2 t por hectare, a experiência comunitária levantou problemas de controle de pragas (não havia vigilância contra macacos e gado) que, de certa forma, diminuiu o volume. O campo foi originalmente dividido em três secções para demonstrar os efeitos de diferentes tipos de preparação do terreno: a) corte e remoção da palha de arroz; b) não-cultivo do terreno, cobrindo-o apenas com uma camada de palha de arroz; c) cultivo e cobertura. Esse aspecto da experiência foi anulado quando se permitiu que o gado entrasse no campo e comesse a palha.

Apesar desses problemas iniciais, os agricultores ficaram impressionados com a plantação experimental de feijão e demonstraram interesse em continuar o cultivo depois da próxima estação, mas em base individual, o que significará gerência e cuidado melhores da plantação. Além dos benefícios nutritivos do cultivo de feijão após a colheita, as plantas foram deixadas para decomposição no campo, melhorando assim o solo e repondo o nitrogênio.

A lista de materiais de extensão e treinamento necessários, submetida anterioramente à AID, foi actualizada e refeita com referências de catálogos. Espera-se que isso possa acelerar a compra dos materiais.

Administração

Em 1º de Maio chegaram a Contuboel 10 000 litros de combustível, financiados pela AID. Infelizemente, logo que o trabalho recomeçou, a ponte foi condenada e fechada para conserto, separando efectivamente o Centro da maioria das aldeias do projecto. O trabalho continuou, embora mais lentamente, usando a estrada interna para Bafatá, estacionando veículos no outro lado da ponte, etc. etc.

Em meados de Maio chegaram os pneumáticos e baterias para os novos tractores MF, liberando-os assim para o trabalho da bolanha. Parte do material topográfico encomendado chegou a tempo de ser usado este ano. Em Dakar não havia o material restante, tendo assim de ser encontrado em catálogo e encomendado novamente.

Preparou-se o Relatório Trimestral de Março de 1986 e actualizou-se o crédito. Fez-se um inventário dos estoques de vendas do depósito central e um cotejo das vendas com os estoques restantes. Elaborou-se um quadro global de fundos de crédito para incluir todos os artigos distribuídos nas três campanhas agrícolas sobrepostas do DEPA. Chegou-se à conclusão de que ainda persistem muitos dos mesmos problemas no depósito central, apesar de um almoxarife novo e bem preparado. (Houve negligência em manter fichas de estocagem, movimentação de estoques não registados, artigos removidos sem autorização, recibos de entrega às aldeias não passados, etc.) Fez-se um relatório sobre o assunto ao Director de Contuboel. O almoxarife expressou pesar por ter negligenciado suas responsabilidades e prometeu levar seu trabalho mais a sério no futuro.

Em virtude de grandes perdas de materiais de crédito para apoiar outras actividades do Centro, pediu-se novamente ao Projecto da FAO que fornecesse ferramentas manuais para seus projectos. Não se deu solução satisfatória a esse problema.

O departamento de crédito também tomou conhecimento de um esforço secundário de recuperação de dinheiro nas aldeias. O dinheiro recuperado pelos agentes de extensão por gasoil vendido aos agricultores durante a campanha da estação da seca está a ser encaminhado à Directoria e não ao departamento de crédito. Isso criou vários problemas para o departamento de crédito, cujo mandato é administrar todo crédito do Centro. Ademais, ficou-se mais tarde sabendo que novamente certos volumes de gasoil foram distribuídos às aldeias sem passar pelo sistema de distribuição do departamento de crédito.

As estipulações da AID ao fornecer materiais agrícolas para venda aos agricultores foram: a) os materiais a crédito devem estar sujeitos a um sistema eficiente de controle; e b) esses materiais devem ser vendidos aos agricultores. Uma vez que não se pode atender a tais condições no Centro, a AID talvez queira reunir-se com o GOGB a fim de decidir o futuro do actual programa de crédito e/ou futuros suprimentos de materiais agrícolas. Como o Director do DEPA/Bissau especificou que o departamento de crédito deve administrar todas as vendas a crédito, provavelmente ele deverá ser notificado de que, no momento, aparentemente não é possível levar a efeito um programa global no Centro.

O pessoal encarregado do crédito começou uma série de reuniões com todas as aldeias participantes a fim de assegurar-se de duas coisas:

1. Por que o crédito ainda não foi pago? (Lembrou-se também aos agricultores que não se qualificarão para receber materiais agrícolas este ano com crédito não saldado). Conclusões: o departamento de crédito não pode supervisionar a arrecadação em virtude da falta de transporte para os monitores e de combustível em geral. Todos os Comités das aldeias estavam dispostos a ajudar na recuperação do crédito restante nas somanas seguintes.

2. Os agricultores estão interessados em pagar os materiais agrícolas com arroz em vez de pesos? Nota: O GOGB acaba de publicar os novos preços dos materiais agrícolas e são substancialmente mais elevados do que os do ano passado. Antes de os agricultores decidirem o que fazer, explicou-se pormenorizadamente que tinham de aumentar sua produção por hectare para pagarem os materiais com arroz. Inclusive, explicou-se bem que isso ainda não era uma opção, mas que se estava a recolher informação para ser apresentada ao GOGB caso houvesse interesse suficiente.

   Conclusões: todas as aldeias demonstraram grande interesse na possibilidade de pagar com arroz, especialmente dados os novos preços dos materiais. Os homens expressaram disposição de trabalhar nas bolanhas se o arroz se tornasse, de facto, lavoura comercial. As aldeias pediram que a equipa de topografia fizesse levantamento de mais terras para as pessoas interessadas em produzir mais arroz.

Preparou-se e submeteu-se ao GOGB uma proposta para aceitar arroz em pagamento de materiais agrícolas. Se for aprovada, deve-se construir o quanto antes o depósito a fim de armezenar o arroz que será pago em Dezembro-Janeiro. Na opinião de todos os técnicos do projecto, uma vez que está a surgir interesse nas aldeias, deve-se aproveitar essa oportunidade. Cumpre evidar todos os esforços para apoiar os agricultores nessa época crítica. Deve-se instar o GOGB a que tome decisão a respeito dos pagamentos em arroz, de forma que os agricultores possam começar a planejar o aumento da área a ser cultivada.

JUNHO

Preparação da bolanha

Continuou o trabalho de campo nas estruturas de controle d'água para os novos lotes e a reconstrução de diques nos perímetros de 1985. A equipe de levantamento pôde continuar em todas as bolanhas, uma vez que as chuvas não aumentaram a ponto de suspender o trabalho.

A nova área em Saucunda (25 ha) foi concluída no dia 13 e o trabalho de levantamento começou em Dembel Ure no dia 16. O maior progresso no trabalho de construção de diques foi alcançado por Dembel Ure e esta aldeia foi escolhida como a primeira a ter sua área aumentada (8 ha) na estação de 1986.

Construiu-se uma ponte para facilitar o acesso à bolanha de Dembel Ure, embora o Cat D-6 ainda não esteja em funcionamento. Foram instaladas as caixas para controle d'água com uma retroescavadeira do DEPA e ajuda de tractores MF.

O trabalho de levantamento continuou em Tanta Cosse. Se as chuvas permitirem, serão preparados mais 5 hectares nesse local. Espera-se consertar uma ponte velha a fim de melhorar a drenagem da bolanha. Devido ao início tardio, prevê-se que Tanta Cosse seja a última área a ser preparada para a época de plantação.

Em 1985 fez-se levantamento de 145 ha, mas somente 176 ha foram considerados como tendo recebido a preparação mínima. Espera-se este ano ajudar os agricultores a completarem a maior parte dos 145 ha do ano passado. Somente as aldeias que tiverem meios para terminar seus antigos lotes terão direito à preparação de mais terra. Certas condições melhoraram na campanha de 1986, aumentando assim a possibilidade de alcançar esse meta. O DEPA e a AID vêm dispensando mais apoio, o DEPA complementou o suprimento de alimentos para permitir que os membros da equipa de levantamento fossem instalados nas aldeias, dois tractores MF foram comprados para serem usados pelos agricultores, foram encontrados mais candidadatos para serem treinados como agentes de extensão, os moradores têm mais experiência no conceito de diques para controlar a água e estão mais acostumados com a idéia de homens participando do trabalho da bolanha.

Outras condições, no entanto, não mudaram drasticamente com relação ao ano passado e poderão de certa forma impedir o trabalho: materiais encomendados para revenda aos agricultores ainda não foram entregues, não havia agentes de extensão para começar o trabalho nas bolanhas a tempo, problemas causados pela escassez de combustível impediram contacto com as aldeais quando estava programada a construção de diques e não chegaram as motocicletas encomendadas para os monitores. Além disso, surgiu ao menos um problema novo este ano que está a afectar seriamente o programa das bolanhas em 1986: foi cortada a distribuição de sementes de arroz, fornecidas no passado pelo serviço de multiplicação de sementes de Contuboel. O Centro aparentemente começou a enviar as sementes para outras áreas do país e não havia mais para distribuir aos agricultores de Contuboel em 1986. O pessoal do projecto fez todo esforço possível para explicar a necessidade de fornecer sementes de arroz melhoradas como elemento crítico do novo conjunto de tecnologias que se está a apresentar aos agricultores, mas as sementes já tinham sido mandadas para Bissau. Agora que a Divisão de Multiplicação de Sementes se vê obrigada a fornecer semente de arroz, é demasiado tarde para debulhar e tratar a quantidade necessária para as aldeias. As aldeias que

investiram trabalho e tempo na preparação de suas bolanhas, percebem agora que não há sementes para plantar. Este ano a colheita certamente será limitada, uma vez que as espécies tradicionais não produzem grande volume.

Extensão

O período de observação para adaptação de campo dos novos candidatos a agentes de extensão começou em 19 de Maio e continuou até 16 de Junho. Nesse período foram testados no seguinte: 1) tolerância às condições de vida na tabanca; 2) interação favorável com os moradores e assimilação de práticas tradicionais de cultivo do arroz; e 3) observância no horário normal de trabalho. Em conseqüência, dois candidados foram eliminados e onze foram finalmente recrutados. Dependendo de sua seleção final, os candidatos receberam provisões do PAM, segundo acordado pelo Director do DEPA/Contuboel. A pedido do DEPA/Bissau, o Especialista em Extensão também classificou 22 candidatos para seis postos num projecto no sul do país. Propôs-se reestruturar a escala salarial do pessoal de extensão do DEPA, com base em estudo do desempenho anterior (trabalho e cursos em serviço) e as escala salarial do actuais agentes de extensão. Por conseguinte, sugeriu-se um pagamento inicial e aumentos subseqüentes para os agentes recém-recrutados. Há certa urgência em implementar essa proposta, dada a escassez de provisões do PAM e a conseqüente incapacidade do DEPA de fornecer rações nas últimas duas semanas de Junho.

No fim da primeira semana de Junho todos os agentes de extensão estavam instalados e a trabalhar nas aldeias do projecto. Concluiu-se a primeira série de reuniões nas aldeias e começou a segunda destinada a mobilizar os agricultores para construir estruturas de controle d'água, instruir os agentes de extensão a respeito das reuniões regulares em grupo de agricultores, lotes de demonstração e treinamento informal em campo do pessoal recém-recrutado.

Dembel Ure e a nova aldeia, Bonco, fizeram um bom trabalho nas estruturas de controle d'água. Tanta Cosse, Ginane e Cutame melhoraram o trabalho de construção de diques com relação ao ano passado. Entretanto, o progresso de outras aldeias está abaixo da expectativa. Será posteriormente submetido um relatório sobre a participação dos agricultores.

Embora as chuvas tenham começado antecipadamente e dado esperanças de plantio na época certa, tornaram-se desde então esporádicas e dispersas, retardando assim o plantio. A segunda sessão do curso de produção de arroz para os agentes de extensão foi, portanto, adiada.

Realizou-se no dia 23 uma sessão de treinamento de um dia para agentes de extensão sobre melhores métodos de contactar agricultores. Foram distribuídos programas bi-semanais e formatos da agenda da estação tanto aos agentes de campo como aos supervisores de extensão. Deu-se também uma explica-

ção geral sobre a disposição e propósito dos lotes de demonstração. Planejou-se este ano uma experiência simples para comparar a plantação tradicional de balunculo com métodos melhorados. Espera-se que isso seja implementado em Saucunda e Bonco. Este ano o apoio técnico do projecto às actividades de extensão incluirá todas as aldeias assistidas pelo DEPA em vez de somente as participantes da administração de água.

Um programa para um seminário de dois dias sobre "Pesquisa e Tecnologia Adequada" foi elaborado e finalizado na reunião realizada em 4 de Junho com Isabel Miranda e Teresa Graça. Esse seminário foi adiado para Setembro a pedido do Director do DEPA, que estaria ausente do país até aquela data. Além de concentrar-se na importância de divulgar as tecnologias adequadas às bolanhas, espera-se que esse seminário sirva como foro para propor uma estrutura organizacional aperfeiçoada que conduza a melhor coordenação entre as actividades de pesquisa e as de extensão do DEPA/Contuboel.

Administração

Continuaram as reuniões com os Comités de Aldeia sobre pagamento de crédito e possibilidade de compra de materiais agrícolas para o cultivo de arroz. Uma nova informação sobre a razão por que as aldeias não reembolsaram o crédito de 1985 é a seguinte: aparentemente houve falta de compreensão a respeito dos prazos do crédito. Anteriormente o DEPA concedia 3 anos para pagar o crédito. As normas mudaram em 1985: 1/3 deve ser pago adiantadamente, 1/3 depois da primeira colheita e 1/3 depois da segunda. Portanto, várias aldeias crêem que estão em dia com seu crédito, quando, de acordo com nossos registos, tal não é o caso. Isso será levado em consideração se a questão dos materiais a crédito surgir este ano.

O departamento de crédito ainda está sem acção devido à falta de motocicletas para os monitores. Está-se a tentar localizar motocicletas no país para alugar até chegarem as encomendadas.

Começou o faturamento às aldeias para a campanha de horticultura e continuou o pagamento de crédito para essa campanha. Houve problemas de faturamento na camapanha da estação da seca causados pela recuperação do dinheiro do gasoil pela directoria do Centro. A fim de cobrar das aldeias outros materiais, o departamento de crédito viu-se obrigado a não considerar as entregas de gasoil a cada aldeia e o respectivo pagamento e cobrar-lhes somente os outros materiais agrícolas e adubos. É uma situação um tanto estranha, porque de facto os moradores têm dois sistemas diferentes de crédito do mesmo centro que opera em sua zona.

Fez-se um inventário em larga escala no Depósito Central. Somente o estoque de adubo não foi devidamente inventariado, uma vez que os operários têm de transportar os sacos. O DEPA pediu esse inventário, mas ainda não foi possível fazê-lo, dada a redução de pessoal do Centro.

Realizou-se uma reunião com o pessoal do departamento de crédito a fim de esclarecer procedimentos e solucionar certos problemas periódicos. Essas reuniões continuarão mensalmente. A assistência às mesmas e outros problemas na zona de Sonaco talvez obriguem a substituição do monitor dessa área. Determinou-se a necessidade de uma sessão de acompanhamento do treinamento para o pessoal de crédito. Espera-se realizá-la em Julho.

Com o aumento do pessoal das divisões de extensão e de crédito, o Centro encontra dificuldades em pagar seus salários. A AID forneceu um montante ao GOGB para pagar os salários do pessoal do projecto. Preparou-se e submeteu-se ao GOGB um orçamento, com uma proposta referente aos salários desse pessoal.

Fez-se uma viagem a Ziguinchor para comprar peças de bicicleta para os agentes de extensão e outros materiais necessários ao projecto. Estabeleceu-se contacto em Kolda com um comerciante que está disposto a fornecer, no prazo de uma semana, qualquer material disponível em Dakar que não possa ser encontrado em Kolda. No futuro as peças dos veículos serão obtidas por seu intermédio.

Reunião mensal na IAD/Bissau: A pedido da AID, foram revistos os documentos referentes a crédito e a problemas de controle de material. Por conseguinte, a AID está a discutir o assunto com o GOGB a fim de determinar se se deve fornecer material adicional ao Centro para venda aos agricultores. Essa situação é lastimável, porque parece refletir uma diferença filosófica em vez de falta de controles eficientes. Aparentemente, a integridade do programa de crédito do Centro não é considerada primeira prioridade. Historicamente o DEPA tem distribuído os bens e artigos dos doadores a seus diversos projectos a fim de manter todas as operações e os artigos vendidos a crédito em Contuboel não são exceção. Se a AID e o DEPA não chegarem a um acordo sobre o uso de materiais a crédito, o programa de crédito estabelecido no Centro será ineficiente.

Submeteu-se uma proposta ao DEPA no sentido de aceitar pagamento de crédito em espécie (no futuro). Prepararam-se relatórios mensais e financeiros. O projecto recebeu a visita de Mike McGauhey, da Chemonics, que proporcionou uma nova perspectiva sobre realizações do projecto até esta data.

Apoio prestado por empreiteiros: Aumentaram em Junho os problemas de electricidade e um pequeno gerador, alugado pelos empreiteiros, funcionava a maior parte do tempo. Está agora a ser usado para complementar o bombeamento de água para o Centro. Deve-se decidir o que constitui uma situação de emergência, a fim de reembolsar os empreiteiros por parte das despesas deste mês.

FORMULÁRIO C
ACTIVIDADADES DO PROJECTO

RELATÓRIO DE ANDAMENTO DO PROJECTO	PROJECTO Nº 657-0009 - USAID 041 -- AURORA	ENTIDADE USAID	PERÍODO DO RELATÓRIO 04/86-06/86

Nº DA ACTIVIDADE	ACTIVIDADE DO PROJECTO	DATA DE INÍCIO DA ACTIVIDADE		DATA DE CONCLUSÃO DA ACTIVIDADE		PRINCIPAIS FATORES POSITIVOS/NEGATIVOS QUE AFECTAM OS RESULTADOS DE ACTIVIDADES E IMPLEMENTAÇÃO
		PROGRAMADO	ACTUAL (EST.)	PROGRAMADO	ACTUAL (EST.)	
1.	Levantamento de novas bolanhas e ampliação					a) Disponibilidade de combustível. b) O DEPA forneceu provisões. c) Início MUITO tardio – poucas aldeias foram ampliadas.
2.	As aldeias começaram a preparação da terra: duas aldeias qualificaram-se para preparação de maior área					a) Chegada tardia dos dos agentes de extensão. b) Líderes enérgicos em certas aldeias. c) Programa mais conhecido este ano. d) Não houve insumos para plantação. e) Continuou o problema da motivação na maioria das aldeias. f) Agentes de extensão com melhor treinamento/candidatos bem selecionados.

FORMULÁRIO C
ACTIVIDADES DO PROJECTO

RELATÓRIO DE ANDAMENTO DO PROJECTO	PROJECTO Nº 657-0009 - USAID 041 -- AURORA	ENTIDADE USAID	PERÍODO DO RELATÓRIO 04/86-06/86

Nº DA ACTIVIDADE	ACTIVIDADE DO PROJECTO	DATA DE INÍCIO DA ACTIVIDADE		DATA DE CONCLUSÃO DA ACTIVIDADE		PRINCIPAIS FATORES POSITIVOS/NEGATIVOS QUE AFECTAM OS RESULTADOS DE ACTIVIDADES E IMPLEMENTAÇÃO
		PROGRAMADO	ACTUAL (EST.)	PROGRAMADO	ACTUAL (EST.)	
3.	Ponte com controle d'água construída perto da bolanha de Dembel Ure					a) Cat D-6 inoperante. b) Novos tractores disponíveis. c) Apoio inadequado da garagem do DEPA. d) Tarde demais para instalar as caixas de controle restantes.
4.	Reuniões nas aldeias para começar a construção de diques e organizar a campanha					a) Disponibilidade de combustível. b) Escassez de insumos agrícolas – agricultores. desanimados.
5.	Preparativos e documentos de treinamento para a segunda sessão do curso de produção de arroz					a) Fundo para traduções a ser estabelecido posteriormente. b) Falta de instalações de reprodução.
6.	Experiência de plantação de feijão após o arroz levada a bom termo					a) Moradores bem impressionados – interesse em continuar.
7.	Todos os agentes de extensão instalados. Começou o treinamento para novos agentes e continuou para os antigos					a) Antigos agentes disponíveis tarde demais.

FORMULÁRIO C
ACTIVIDADES DO PROJECTO

RELATÓRIO DE ANDAMENTO DO PROJECTO	PROJECTO Nº 657-0009 - USAID 041 -- AURORA	ENTIDADE USAID	PERÍODO DO RELATÓRIO 04/86-06/86

Nº DA ACTIVIDADE	ACTIVIDADE DO PROJECTO	DATA DE INÍCIO DA ACTIVIDADE		DATA DE CONCLUSÃO DA ACTIVIDADE		PRINCIPAIS FATORES POSITIVOS/NEGATIVOS QUE AFECTAM OS RESULTADOS DE ACTIVIDADES E IMPLEMENTAÇÃO
		PROGRAMADO	ACTUAL (EST.)	PROGRAMADO	ACTUAL (EST.)	
8.	Prosseguiu a reorganização do programa de extensão					
9.	Recrutamento e seleção de 13 novos candidatos a agentes de extensão					a) Bom apoio por parte da AID e do DEPA. b) Boa assistência prestada pelo Coordenador de Treinamento (Tete). c) Número insuficiente de candidatos para seleção normal. d) Não havia antigos agentes para assistir aos que estavam a ser treinados.
10.	Melhora do método para contactar agricultores. Instrução a agricultores e agentes					
11.	Lotes de demonstração planejados para a campanha de 1986					a) Participação de todas as aldeias assistidas pelo DEPA. Eliminados os problemas de exclusão. b) Muitos moradores não deram fazer uma réplica dos lotes de demonstração. Falta de sementes melhoradas.

FORMULÁRIO C
ACTIVIDADES DO
PROJECTO

RELATÓRIO DE ANDAMENTO DO PROJECTO	PROJECTO Nº 657-0009 - USAID 041 -- AURORA	ENTIDADE USAID	PERÍODO DO RELATÓRIO 04/86-06/86

Nº DA ACTIVIDADE	ACTIVIDADE DO PROJECTO	DATA DE INÍCIO DA ACTIVIDADE		DATA DE CONCLUSÃO DA ACTIVIDADE		PRINCIPAIS FATORES POSITIVOS/NEGATIVOS QUE AFECTAM OS RESULTADOS DE ACTIVIDADES E IMPLEMENTAÇÃO
		PROGRAMADO	ACTUAL (EST.)	PROGRAMADO	ACTUAL (EST.)	
12.	Submissão de proposta para reestruturação da escala salarial do pessoal de extensão e de crédito					a) Pessoal entusiasmado pela tentativa de normalização de salários.
13.	Organização do Seminário sobre Pesquisa e Tecnologia Apropriada (programado para Setembro)					
14.	Prosseguiu a arrecadação de crédito (ver o relatório sobre Actualização de Crédito (Anexo I)					a) Muito difícil – falta de motocicletas para os monitores. b) Os agricultores pensavam que tinham mais tempo para pagar.
15.	Começou o faturamento das campanhas de horticultura e da estação da seca					a) Não havia transporte para os monitores de crédito. b) Certas mercadorias foram distribuídas e dinheiro arrecadado sem conhecimento do departamento de crédito. c) O Chefe de Horticultura negligenciou o sistema de crédito.

FORMULÁRIO C

ACTIVIDADES DO PROJECTO

RELATÓRIO DE ANDAMENTO DO PROJECTO	PROJECTO Nº 657-0009 - USAID 041 -- AURORA	ENTIDADE USAID	PERÍODO DO RELATÓRIO 04/86-06/86

Nº DA ACTIVIDADE	ACTIVIDADE DO PROJECTO	DATA DE INÍCIO DA ACTIVIDADE		DATA DE CONCLUSÃO DA ACTIVIDADE		PRINCIPAIS FATORES POSITIVOS/NEGATIVOS QUE AFECTAM OS RESULTADOS DE ACTIVIDADES E IMPLEMENTAÇÃO
		PROGRAMADO	ACTUAL (EST.)	PROGRAMADO	ACTUAL (EST.)	
16.	Inventário do depósito central. Relatório preparado pelo DEPA					a) Incompleto – falta de funcionários para contagem de adubo.
17.	Comparação dos registos de vendas e contas individuais					a) Necessidade de mais treinamento para o pessoal de crédito.
18.	Preparação de quadro para consolidar a a disposição de materiais para as 3 campanhas					a) Certas mercadorias distribuídas sem conhecimento do contador de crédito b) Contador de crédito disposto a trabalhar horas extraordinárias
19.	Reuniões das aldeias com os Comités para determinar o interesse na compra de materiais agrícola com arroz. Submissão de proposta.					a) Agricultores entusiasmados, mas à espera de decisão do GOGB. b) Tarde demais para implementar este ano.
20.	Revisão de documentos de crédito com a AID/Bissau.					
21.	Preparação de relatórios trimestrais e financeiros. Submissão de relatório sobre crédito.					

RELATÓRIO DE ANDAMENTO DO PROJECTO	PROJECTO Nº 657-0009 - USAID 041 -- AURORA	ENTIDADE USAID	PERÍODO DO RELATÓRIO 04/86-06/86

	INSUMO DA AURORA			
	DURANTE O PERÍODO		ACUMULATIVO	
	PLANEJADO	ACTUAL	PLANEJADO	ACTUAL
Pessoal Técnico				
Subcontratos (US$1000)	n/a	n/a	n/a	n/a
Equipamento recebido (US$1000)	n/a	n/a	n/a	n/a
Bolsas de estudo (meses-pessoa)	n/a	n/a	n/a	n/a
	INSUMOS GOVERNAMENTAIS			
Pessoal da contraparte (meses-pessoa)	n/a	n/a	n/a	n/a
Pessoal de apoio (meses-pessoa)	n/a	n/a	n/a	n/a
Equipamento recebido (US$1000)	n/a	n/a	n/a	n/a
Edifícios, terreno (US$1000)	n/a	n/a	n/a	n/a
Apoio financeiro (US$1000)	n/a	n/a	n/a	n/a
DIVERSOS _____ (especificar)	n/a	n/a	n/a	n/a

OBSERVAÇÕES:

RELATÓRIO DE ANDAMENTO DO PROJECTO	PROJECTO Nº 657-0009 - USAID 041 -- AURORA	ENTIDADE USAID	PERÍODO DO RELATÓRIO 04/86-06/86

Nº DO CARGO	DESCRIÇÃO DO CARGO	NOME DO FUNCIONÁRIO E NACIONALIDADE	DATA DE CHEGADA		DATA DE SAÍDA	
			Previsto	Real (Est.)	Previsto	Real (Est.)
	Especialista em Produção de Arroz	Donald Broussard (Americano)	Abr. 83	Abr.83	Maio.85	
	Coordenador do Projecto	Linda Smith (Americana)	Jan. 85	Jan.85	Jan.87	
	Especialista em Extensão Agrícola	Naraina P.S.Verde (Indiano)	Abr. 85	Maio85	Jan.87	
	Assistente Admin. (Bafatá)	Gilbert Z. Pouho (Ebúrneo)	Fev. 85	Fev.85	Jan.87	

RELATÓRIO DE ANDAMENTO DO PROJECTO	PROJECTO Nº 657-0009 - USAID 041 -- AURORA	ENTIDADE USAID	PERÍODO DO RELATÓRIO 04/86-06/86

Nº DO CARGO	DESCRIÇÃO DO CARGO	NOME DO FUNCIONÁRIO E NACIONALIDADE	TEMPO INTEGRAL/ PARCIAL	FUNÇÕES REASSUMIDAS (Mês/Ano)	
				Previsto	Real
	Director DEPA/ Contuboel	**Malan** Sadjo	Parcial	_____	_____
	Extensão de Campo	**Dona** Quemabi	Integral	_____	Jan. 84
	Técnico em Hidrologia	**Joseph** Coly	Integral	_____	Jul. 84
	Topógrafo	**Armando** Sambu	Integral	_____	Mar. 83
	Desenhista	**José L.** da **Silva**	Integral	_____	Fev. 84
	Contador-Chefe de Crédito	**Ernesto** D. **Mané**	Integral	_____	Abr. 85
	Monitor de Crédito	**Braima** Sambú	Integral	_____	Jan. 86
	Monitor de Crédito	**Braima** Câmara	Integral	_____	Mar. 86
	Guarda-livros	**Amadu** Djaló	Integral	_____	Jan. 86

OBSERVAÇÕES:

RELATÓRIO DE ANDAMENTO DO PROJECTO	PROJECTO Nº 657-0009 - USAID 041 -- AURORA	ENTIDADE USAID	PERÍODO DO RELATÓRIO 04/86-06/86

EQUIPAMENTO	ENTREGA (MÊS/ANO)		OBSERVAÇÕES
	PROGRAMADO	ACTUAL (EST.)	
Peças sobresselentes de veículos	Abril de 85		Pro formas submetidas à AID em Março de 1985
Todo equipamento e material administrativo necessários para a duração do projecto	Abril de 86		Submetido à AID em Novembro de 85
Material técnico de sobresselentes, equipamento	1986		Pro formas submetidas à AID em Novembro de 1985

RELATÓRIO DE ANDAMENTO DO PROJECTO	PROJECTO Nº 657-0009 - USAID 041 -- AURORA	ENTIDADE USAID	PERÍODO DO RELATÓRIO 04/86 -06/86

TÍTULO DO RELATÓRIO, TRABALHO, ETC.	OBSERVAÇÕES
Situação do crédito – Actualizacão IV Junho de 1986 Linda Smith Coordenadora do Projecto Aurora Associates, Inc.	ANEXO I deste relatório.
Annual Review of Bissau Rice Production Project Março de 1986 Linda Smith Coordenadora do Projecto Aurora Associates, Inc	

ANEXO I

SITUAÇÃO DE CRÉDITO

ACTUALIZAÇÃO IV

PROJECTO DE PRODUÇÃO DE ARROZ EM BISSAU

USAID

Linda D. Smith
Coordenadora do Projecto
Aurora Associates
Projecto 657-0009
Junho de 1986

ÍNDICE

I. Venda de materiais agrícolas

A. Pagamento de crédito

B. Revisão do crédito das aldeias

C. Problemas de implementação

D. Preparação da próxima campanha

II. Valor do Fundo de Crédito Agrícola

I. Venda de materiais agrícolas

A. Pagamento de crédito

O reembolso de crédito para a campanha da estação de chuvas de 1985 foi extremamente baixo. Isso não foi inteiramente culpa dos agricultores, uma vez que o departamento de crédito não dispunha de transporte (motocicletas) para os monitores encarregados da arrecadação do crédito. Além disso, a crise de combustível, que terminou em 5 de Maio, restringiu seriamente o contacto com as aldeias.

Neste semestre o Coordenador do Projecto e o Contador-Chefe de Crédito visitaram todas as aldeias participantes, logo que houve combustível, a fim de reunir-se com os Comités para discutir a situação do crédito. Os moradores trouxeram à baila vários problemas. Além da falta de contacto por parte do pessoal de crédito, já mencionado, os agricultores expuseram novamente um problema que aparentemente sofrem depois da colheita do amendoim. Parece ter havido falta de dinheiro para comprar amendoim na região, o que durou várias semanas. Uma vez que os agricultores geralmente pagam seus materiais agrícolas com renda de sua colheita de amendoim, estavam em situação difícil. (Circulou a notícia contraditória de que os agricultores da área teriam ameaçado greve. De qualquer forma, houve aparentemente um problema de "fluxo de dinheiro".)

Ademais, houve uma verdadeira falta de compreensão a respeito do prazo de pagamento. Antes do ano passado, os agricultores tinham 3 anos para pagar o crédito. Em 1985 foram obrigados a pagar 1/3 antecipadamente em caso de equipamento de grande porte (arados, carroças, etc.); 1/3 depois da campanha e 1/3 depois da segunda colheita. Ferramentas manuais e adubo deviam ser pagos a dinheiro (sem crédito). Entretanto, agentes de extensão generosos, naquela época responsáveis pela distribuição de materiais, permitiram aos agricultores levarem os materiais sem obrigá-los a pagar o montante adiantado ou o material que não tinha crédito. No fim isso criou confusão na mente dos agricultores a respeito de quanto deviam. A fim de não punir aldeias que já estavam prontas para plantar este ano, chegamos a um acordo de pagamento de crédito. Eles pagarão o adubo este ano a dinheiro. Entretanto, deverão saldar sua dívida de ferramentas manuais e adubo e 2/3 do preço de materiais de maior porte antes de se qualificarem a receber outros instrumentos agrícolas.

Para a campanha da estação de chuvas de 1985 os agricultores receberam materiais agrícolas num valor total de 4.944.463 PG, mais 166.968 PG a título de juros. A situação de pagamentos é a seguinte:

Materiais recebidos	4.944.463
Juros	166.968
	5.111.431
Adiantamentos	1.592.665
Reembolso	1.095.848 (até 30/6/86)
Saldo	2.422.918

Os agricultores são obrigados a fazer o pagamento após a colheita, bem como pagar o crédito estendido por ferramentas manuais e adubo. Restaria apenas o último pagamento por equipamento de grande porte mais metade dos juros sobre o crédito. Até 30 de Junho, portanto, os agricultores deviam:

Saldo real	2.422.918
Saldo permissível	-1.229.818
Atrasados	1.193.100

B. Revisão do crédito das aldeias

Faz-se todos os meses uma revisão do crédito das aldeias. Figura, a seguir, um demonstrativo da campnha da estação de chuvas de 1985 até o fim de Junho.

Os códigos de referência da última coluna indicam o seguinte:

1. Esta cifra indica adiantamentos arrecadados pelo departamento de crédito, mais 232.043,5 PG arrecadados por outro pessoal do DEPA, mas não entregues ao departamento de crédito. (Situação examinada na secção C, abaixo.)

2. Aldeias do projecto desde o primeiro ano de preparação da bolanha.

3. Parte deste pagamento foi recebido por outro pessoal do DEPA. O dinheiro ainda não foi entregue ao departamento de crédito.

Demonstrativo do crédito agrícola em 30 de Junho de 1986

Aldeia	Materiais	Adiantamentos	Juros	Recuperação	Saldo	PS
Sare Djaiba	416.030	129.117	14.346	95.400	205.859	2/
Dembel Ure	640.170	200.364	21.990	165.026	296.770	2/
Kadina Ioba	70.655	10.200	3.023	17.225	46.253	
Contuboel	51.619	28.209	1.108	10.750	13.768	
Tanta Cosse	389.260	74.554	15.735	148.098	182.343	2/
Santanto	220.810	35.655	9.258	25.991	168.422	2/
Saucunda	417.590	106.194	15.570	33.530	293.436	2/
Cutame	259.950	89.100	8.543	43.500	135.893	2/
Velingara	265.030	70.838	9.710	50.600	153.302	2/
Ginane	398.175	131.325	13.343	104.603	175.590	2/
Madina Sare	542.630	176.970	18.283	168.700	215.243	2/
Paiama	75.675	21.200	2.724	24.317	32.882	
Djabicunda	172.675	78.171	4.725	27.097	72.132	3/
Waquilare	350.355	99.820	12.526	68.751	194.310	3/
Sotocoi	9.345	2.480	343		7.208	
Sare Biro	218.705	109.155	5.478	39.576	75.452	
Canquenhim	45.690	2.180	2.176	12.695	32.991	
Geba	37.550	36.900	33		683	3/
Fulamore	48.550	26.200	1.118	2.800	20.668	3/
Cataba Alfa	113.175	57.400	2.789	33.875	24.689	3/
Mansadjam	15.250	15.250	-0-	-0-	-0-	
Sonaco	102.238	41.233	3.050	15.880	48.175	
Timbinto	9.880		494	7.434	2.940	
Cansantim	450	450	-0-	-0-	-0-	
Autres	61.750	49.700	603		12.653	
Encadreurs	11.256	-0-	-0-	-0-	11.256	
T O T A L	4.944.463	1.592.665 1/	166.968	1.095.848	2.422.918	

C. Problemas de implementação

Os monitores de crédito, treinados em distribuição de materiais e pagamentos das aldeias, ainda continuam ineficientes em virtude da falta de transporte. As motocicletas encomendadas ainda não chegaram. Está-se ainda a procurar tomar emprestadas ou alugar motocicletas até chegarem os materiais financiados pela AID.

Ainda se perde mercadoria dos estoques dos agricultores por transferência a outras operações do DEPA. Apesar de esforços por encontrar financiamento para outros estoques do DEPA, até esta data não houve solução. Mais importante, porém, é a aparente diferença conceptual entre a AID e o DEPA a respeito do uso desses materiais. O DEPA nunca distinguiu entre materiais para serem distribuídos aos agricultores e materiais a serem usados em qualquer outra operação. Isso explica as tremendas dificuldades por que passou o departamento de crédito no ano passado para manter a integridade do fundo de crédito (inclusive de seus materiais). Não se pode convencer os almoxarifes a respeitarem os regulamentos pertinentes à remoção desses bens do depósito. Além disso, a directoria do Centro não compreendeu a necessidade de manter "mercadoria ou dinheiro" num sistema integrado. Há agora prova de que até mesmo em Bissau esse conceito não foi aceito.

Neste último semestre surgiu sério desentendimento decorrente desses conceitos diferentes. O programa de crédito foi criado inicialmente para controlar mercadorias financiadas pela AID para revenda. Por insistência do Director do DEPA/Bissau, o programa foi organizado de forma a incluir todas as vendas de material agrícola, independentemente do doador, processadas no Centro. Tal é, de facto, a função normal de um programa de crédito. Entretanto, acontecimentos recentes tornaram evidente a necessidade de definir a função de um programa de crédito e chegar a um acordo sobre o uso e administração dessas mercadorias e do dinheiro proveniente da venda das mesmas. O Director do DEPA/Contuboel e o Coordenador do Projecto procurarão elaborar um documento sobre o assunto em futuro próximo. Isso deve ser feito também no nível de Bissau.

Ligado ao o problema conceptual, acima exposto, o departamento de crédito está novamente a encontrar problemas com o pessoal não relacionado com crédito que participa da distribuição de materiais às aldeias e da arrecadação de dinheiro dessas vendas. A venda de adubos e gasoil durante a campanha da estação da seca foi, de facto, levada a efeito em parte pelo departamento de crédito e em parte pelo pessoal do DEPA. Os registos do departamento de crédito estão assim incompletos no que diz respeito à distribuição desses materiais. Além disso, o dinheiro das vendas de gasoil está actualmente a ser arrecadado pela directoria por meio dos agentes de extensão. Uma vez que o departamento de crédito foi excluído dessas actividades, os registos de crédito das aldeias, referentes a esta campanha, devem ser anulados a fim de remover a dívida de gasoil registada para as aldeias. A renda dessas vendas está actualmente a ser depositada numa segunda conta

bancária não controlada pelo departamento de crédito. Essa mesma conta bancária aparentemente recebeu também pagamentos referentes a outros materiais vendidos a crédito, registados nos livros das aldeias pelo departamento de crédito (especialmente arados, anulados como perdas nos registos de crédito e o montante que figura na nota de referência 1 da secção B, acima).

É evidente que será impossível continuar a funcionar dessa forma. As partes devem chegar a um acordo a respeito da função do programa de crédito e da disposição dos materiais agrícolas. É inútil o departamento de crédito continuar a documentar perdas todos os meses e o tempo poderia ser melhor utilizado em funções de crédito normais.

Em reunião entre o Director do DEPA/Contuboel, o Coordenador do Projecto e o Director Ad Interim do DEPA/Bissau, discutiu-se o assunto de empréstimos para operações do DEPA tirados do fundo de crédito. Levantou-se a questão, especialmente, de um empréstimo para compra de 10 000 litros de gasoil. Explicou-se que esse combustível fora comprado no início de Janeiro para ser vendido aos agricultores numa época em que houvesse combustível mas estivesse iminente uma escassez do mesmo. Não havia dinheiro no local para comprar o gasoil a tempo. Perguntou-se se esse empréstimo, em vez de ser pago ao fundo de crédito, poderia ser considerado reinvestimento do capital de crédito em mercadorias a serem revendidas aos agricultores. Na opinião do Coordenador do Projecto, isso seria considerado uso de boa fé dos fundos de crédito, especialmente porque é difícil reinvestir os pesos em outros produtos agrícolas no país. Entretanto, nesse caso, o combustível e o dinheiro arrecadado das vendas devem ser administrados pelo departamento de crédito, o que não é actualmente o caso. Se a AID e o DEPA concordarem em usar os fundos de crédito para esses fins, Malam Sadjo concordou em depositar esse dinheiro na conta bancária de crédito e resolver as questões relacionadas com o pagamento dessa dívida. O dinheiro ficaria assim disponível no próximo ano para comprar gasoil para os agricultores.

D. Preparação da próxima campanha

A campanha agrícola de 1986 está a ser iniciada tarde, em parte devido à escassez de insumos agrícolas. Normalmente nesta época o material deve ser distribuído. Entretanto, o Centro não tinha sementes e os materiais agrícolas, financiados pela AID, não tinham chegado. O GAPLA forneceu um estoque de adubos que poderá ser usado para começar as actividades agrícolas, mas deveria ser entregue juntamente com as sementes de arroz para impedir que os agricultores usem esse adubo em outras lavouras comerciais. A preocupação principal, uma vez chegados os insumos, será a disponibilidade de camiões com que distribuir os materiais às aldeias. A fim de evitar repetição do pesadelo do ano passado, estamos a pedir que ao menos um camião fique à disposição do departamento de crédito durante esse período, uma vez que o camião financiado pela AID não chegará a tempo.

É normal inventariar os materiais de crédito antes da chegada de grandes estoques para a próxima campanha. Entretanto, em virtude de redução recente do quadro de pessoal do DEPA, não estamos em condições de encontrar trabalhadores para inventariar os estoques de adubo restantes. Conseqüentemente, o novo adubo foi acrescentado aos antigos estoques e desconhece-se o volume total. Não será, portanto, possível controlar a movimentação de fertilizantes este ano como se faz no caso de outros materiais. Uma vez mais o adubo contribuído para o fundo de crédito será extrapolado de vendas aos agricultores.

II. Valor do Fundo de Crédito Agrícola

Até esta data as actualizações de crédito foram tratadas somente com vendas para a campanha da estação de chuvas de 1985, uma vez que essa é a campanha para a qual foram comprados os materiais financiados pela AID. O DEPA, porém, realiza anualmente duas campanhas adicionais: o programa de horticultura e as actividades da estação da seca. Obviamente certas mercadorais, estocadas desde a campanha da estação das chuvas, foram parar nas aldeias no restante do ano. Portanto, não é mais possível apresentar o fundo de crédito da perspectiva de uma campanha, uma vez que os "estoques restantes" refletiriam vendas feitas posteriormente.

O quadro seguinte indica todos os materiais que foram contribuídos para o fundo geral de crédito. Tem havido problemas graves com mercadorias tiradas do depósito para outras operações do DEPA e não registadas nos livros. Entretanto, os volumes que figuram abaixo são indicação razoável da situação desses materiais até 30 de Junho.

Produtos do GAPLA incluem NPK e Urea, postos à disposição dos agricultores. As cifras de vendas são incompletas, posto que ainda não se remeteu fatura às aldeais da estação da seca, sendo assim desconhecido o volume de fertilizantes distribuídos fora do sistema. (As cifras de "perdas" de adubos certamente refletem a falta de conhecimento desse volume.)

O GOGB modificou recentemente os preços de todos os materiais agrícolas. O quadro seguinte reflete todos os montantes a preços antigos, uma vez que as mercadorias ainda não foram vendidas a seu preço mais alto. A próxima actualização tratará do fundo de crédito segundo os novos valores.

Valor do Fundo de Crédito Agrícola do DEPA

		PG
A.	Financiado pela AID (Comprado a 35,390.750 Cfa)[1]	5.537.000
	GAPLA[2] (NPK e Urea)	1.330.000
	Doadores Diversos	2.867.000
		9.734.000
B.	Materiais distribuídos até 30-6-86	6.080.000
	Materiais em estoque	3.000.000
	Subtotal	9.080.000
	Mercadorias entregues para uso do DEPA[3]	422.000
	Prejuízos[4]	232.000
		9.734.000

1. Inclui quatro pneumáticos e câmaras de ar para carroça, emprestados ao projecto para venda aos agricultores. Deverão ser reembolsados com os materiais fornecidos pela AID.

2. Inclui adubo para venda aos agricultores, segundo consta das fichas de estocagem.

3. Materiais descontados do estoque de crédito a ser usado pelo Centro ou pelo DEPA em geral. (Situação tratada na secção C, acima.)

4. Materiais inexplicavelmente desaparecidos do estoque. Há indubitavelmente mercadorias removidas não oficialmente para uso do Centro. Essa cifra também inclui o custo de 14 arados (Doadores Diversos), vendidos sem documentação e arbitrariamente cancelados como perda. O adubo incluído nesta cifra reflete divergência, acima mencionada, entre números da ficha de estocagem e vendas aos agricultores.